

• **Parasha/Porção שמות Shemot (Nomes) - Shemot/Êxodo 1:1 -6:1**

Haftarah/Conclusão: Yeshayahu/Isaías 27:6 – 28:13 / 29:22-23

Apresentação

- Essa porção que inaugura o Livro de Êxodo/Shemot, e que leva o mesmo nome, relata o caráter de “identidade” que possui o segundo livro da Torah, e que trás em sua essência a redenção/libertação do povo do Eterno.

- Os filhos de Israel se multiplicam no Egito. Ameaçado por seu número crescente, o Faraó que nada sabia de Yosef/José os escraviza e ordena às parteiras hebraicas, Shifrah/Sifrá e Puah/Pua , que matem todos os bebês do sexo masculino ao nascer. No entanto elas eram tementes ao Altíssimo e não cumprem essa ordem de Faraó (Êx 1:17). O Faraó ordena então que seu povo lance os bebês hebreus do sexo masculino no Nilo. (Êx 1:22)

- É nesse contexto que acontece o nascimento de Mosheh/Moisés, e como milagrosamente ele sobrevive a essa perseguição de morte e acaba sendo “adotado” pela filha de Faraó e criado dentro do palácio de Faraó .

- Posteriormente é apresentada a fuga de Mosheh/Moisés do Egito depois de matar um egípcio que agredia um judeu, nessa altura Mosheh/Moisés sabia sua origem. Em Midiã ele socorre as filhas de Jetro, e se casa com uma delas Zípora/Tzipporah e se torna pastor dos rebanhos de seu sogro.

- O Altíssimo então aparece em uma sarça ardente, se revela a Mosheh (revelação do Nome) e chama Mosheh para libertar o povo de Yisrael da escravidão do Egito. Depois de 40 anos Mosheh volta ao Egito para libertar o seu povo.

- A porção termina coma as palavras do Altíssimo que por uma “Mão Poderosa”, Faraó os expulsaria da terra.

➤ **Revelação do Nome**

'E Elohim disse mais a Môsheh: 'Assim dirás aos filhos de Yishrael: יהוה Yahu, o Elohim de vossos pais, o Elohim de Avraham, o Elohim de Yitzchaq, e o Elohim de Yaaqov, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração!''

Shemot/Êxodo 3:15

- A revelação do Nome do Altíssimo está diretamente ligada aos patriarcas, a quem foi estabelecido, a Aliança e as promessas! Por meio do Seu Nome o conhecemos e o invocamos, e por meio do Seu memorial compreendemos como o nosso relacionamento com o Altíssimo deve se desenvolver!

- O Nome do Altíssimo é a expressão da Sua essência, por meio do Seu Nome, o identificamos e o conhecemos. E Seu Nome está ligado ao povo de Yaaqov/Yisrael, por meio da Aliança imutável com os patriarcas!

- Há poder no Nome do Altíssimo de Yisrael! No entanto não deve haver **atribuições "mágicas" ao Nome, como se o simples ato de vocalizar pudesse invocar todo poder do Altíssimo! Vocalizar e invocar são coisas bem diferentes!**

- Por meio do Nome de יהוה Yahuh o Altíssimo de Yisrael, o identificamos e o conhecemos. E o conhecendo, sabemos Quem ELE É, e tememos, e confiamos, temos emunah/fé. E sabendo Quem ELE É, reconhecemos Sua Instrução/Torah e obedecemos! Seremos então **distinguidos por; Invocar, Confiar(FÉ) e obedecer** a יהוה Yahuh o Altíssimo e Sua Instrução/Torah!

Conhecer o Nome de יהוה Yahuh o Altíssimo é um privilégio para aqueles que são contados como Seu povo, a quem Ele mesmo se revelou:

"O Meu povo saberá o Meu nome...."Yeshayahu/Isaías 52:6

➤ **O Eterno sofre quando seu povo sofre – Shemot/Êxodo 3:1-4**

*Por que o Altíssimo escolheu falar com Mosheh através de um **arbusto espinhoso** e não de outra maneira?*

- Há uma **simbologia e um significado** em relação à manifestação do Eterno em se revelar á partir de um arbusto espinhoso ou sarça (um tipo de arbusto espinhoso). Observaremos duas opiniões provenientes da tradição judaica (Midrash e o comentário de Rashi) e aprofundaremos em uma com o objetivo de absorvermos um **conceito importante que está vinculado ao sofrimento**.

1- Por que o Eterno apareceu a Mosheh em um espinheiro? O Sábio lhe respondeu: “Vocês, idólatras usam os galhos de todas as outras árvores para fazer imagem de idolatria. Mas nunca usam os galhos de um espinheiro porque ele é repleto de espinho. *Como o espinheiro nunca é usado para ídolos, o Eterno repousou sobre ele*” (Rabênu Paltiel, Mechilta).

2- É desconfortável se sentar sobre um espinheiro, porque seus espinhos espetam e machucam. ***O Eterno, dessa forma, “repousou” sobre o espinheiro para mostrar a Mosheh que Ele também estava “sofrendo e sentindo dores” porque o povo estava escravizado no Egito.*** Dessa forma Mosheh entenderia o quanto o Altíssimo se **importa e ama** o Seu povo (Rashi).

- De acordo com a opinião de Rashi percebemos que o **Altíssimo sofre quando Seu povo sofre**. E encontramos nas Escrituras respaldo para essa visão:

*“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois **Tu estás comigo**; a tua vara e o teu cajado me protegem.”
Tehilim/Salmos 23:4*

*“Sempre que chamar pelo meu Nome hei de responder-lhe; **estarei sempre com ele; nos momentos mais difíceis, quando enfrentar tribulações**, Eu o resgatarei e farei que seja devidamente honrado.”
Tehilim/Salmos 91:15*

*“Em todas as dificuldades e crises do seu povo Ele também se afligiu...”
Yeshayahu/Isaías 63:9a*

- Com isso uma pergunta inquieta o nosso ser á partir dessa observação: ***Se realmente é assim, por que o Eterno permite o sofrimento e aflição do Seu povo?***

- O Altíssimo permite o sofrimento não porque se agrada das aflições de Seu povo, de formas alguma, pois como vimos Ele sofre quando nós sofremos, no entanto permite tais situações para que possa haver quebrantamento de espírito e humildade, para que o Seu povo possa estar sujeito a Sua autoridade e comando. Vemos que o exílio foi uma etapa fundamental para a constituição do caráter e essência espiritual de Yisrael e precedeu o recebimento da Torah.

- O sofrimento não é sem propósito, ainda que não saibamos a sua causa podemos buscar um significado. Shaul em seu sofrimento, o espinho na carne que possuía, buscou no Altíssimo e encontrou um significado: **“O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”**. 2 Coríntios 12:9. O sofrimento que essa vida produz de alguma forma sempre nos manterá com um coração humilde e quebrantado, mostrando nossa incapacidade e total dependência do Altíssimo.

- Quando analisamos a partir de uma perspectiva positiva, enxergamos que o sofrimento pode ser um lugar de revelação e encontro com o Altíssimo, que transformará o nosso relacionamento com Ele. Ninguém deseja o sofrimento, nem mesmo o Eterno, mas Ele permite com uma finalidade de aperfeiçoamento.

- O exemplo vivenciado por Iyov/Jó resultou para ele em uma nova forma de relacionamento com o Altíssimo, pois ele mesmo declara já no fim dessa experiência.

“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.”
Iyov/Jó 42:5

- Aqui não é uma visão literal, mas sim uma nova percepção do Altíssimo, uma nova forma de sentir e de conhecer a realidade do Eterno. Algo mais profundo e ainda mais íntimo.

- Os sofrimentos são oportunidades de aprofundar o nosso conhecimento do Altíssimo, e de obter uma experiência diferente, **ao invés de ouvirmos o que o Altíssimo realizou na vida de outras pessoas, vemos Ele atuando em nossa vida em momentos difíceis, já não ouvimos falar, mas vemos o que Ele pode fazer na vida daqueles que de coração busca estar diante do Altíssimo**.

- O próprio Mashich não nos prometeu livramento das aflições e sofrimentos; *No mundo tereis aflições (Jo 16:33)* , mas garantiu que estaria sempre presente independente das circunstâncias; *Eis que estou convosco (Mt 28:20)*

➤ **Concluindo**

- O Altíssimo se identifica com o Seu povo, e jamais o abandona, no sofrimento sempre se faz presente, e sofre quando sofremos.

- No entanto permite circunstâncias adversas e aflições, pois sabe que são essas situações que estreitam laços e aperfeiçoa relacionamentos.

- A consciência que o Altíssimo está presente em nossos sofrimentos e sofre quando sofremos, produzirá consolo e proporcionará a nós confiança e esperança, pois Ele se importa e ama o Seu povo.